



FAXINFORME

CLIPPING

o crime

Área: 1700cm²/ 62%



Data: 19.07.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Notícias

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;8;9

GENRO DE CAVACO CHEIO DE CALOTES



DÍVIDAS NO CORAÇÃO

Págs. 8/9



FAXINFORME

CLIPPING

o crime

Área: 1700cm²/ 62%



Data: 19.07.2012

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Notícias

FOTO

Cores: 4 Cores Pág: 1;8;9



Empresário tem pelo menos 13 processos de execução pendentes

As dívidas do genro de Cavaco



Carlos Tomás
Luís Montez e a sua empresa, "Música no Coração", são considerados de "risco comercial elevado" e de "crédito não recomendado". O empresário é candidato à compra do Pavilhão Atlântico.

"Sem comentários." A reacção é de António Cunha Vaz quando confrontado com o facto de ter como concorrente à aquisição do Pavilhão Atlântico, no Parque das Nações, em Lisboa, Luiz Montez, o dono da empresa Música no Coração e genro do actual presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, que se encontra a braços com pelo menos 13 processos judiciais por dívidas. António Cunha Vaz, integra um dos consórcios que pretende comprar aquele espaço, formado ainda por Álvaro Covões (fundador da produtora Everything is New), a Confederação da Indústria Portuguesa e a Normex. Na passada segunda-feira terminou o prazo para a apresentação das propostas finais dos candidatos à compra do pavilhão. O processo deverá ficar resolvido ainda este mês. O outro consórcio é formado pela promotora Ritmos&Blues, pelo já referido Luiz Montez e pela equipa que gere actualmente o Pavilhão Atlântico. A AEG (dona dos Los Angeles Galaxy) também está na corrida.

Ninguém o assume publicamente, mas nos meios empresariais estranha-se a actual saúde financeira do genro de Cavaco Silva, tanto mais que ele e a empresa "Música no Coração" estão catalogados como apresentando um "risco comercial elevado" e de "crédito não recomendado". Uma consulta através do site que permite aos agentes de execução "ver à

lupa" a vida de empresas e pessoas particulares – cuja legalidade levanta dúvidas a vários juristas -, é possível perceber que Luiz Montez e a sua empresa têm pelo menos 13 processos pendentes em tribunal por dívidas. Sérgio Cardoso, falando em nome da "Música no Coração" e de Luiz Montez, assegurou a "o Crime" que os processos em causa são todos muito antigos e que apenas se está a tentar difamar o nome do genro de Cavaco Silva e da empresa.

"Esses processos fazem parte do passado e nem sei porque motivo ainda falam deles. Isso corre na Internet e ninguém ligou nenhuma ao assunto, por isso escrevam o que quiserem", disse ao nosso jornal Sérgio Cardoso.

Calote aos bombeiros

A verdade, porém, é que os dados não são tão antigos como o portavoza da "Música no Coração" pretende fazer crer. De acordo com os dados disponibilizados pela empresa Informa D&B, cuja actividade consiste em recolher informação de marketing, económica e financeira sobre empresas, a que "o Crime" teve acesso, o último processo contra a empresa do genro de Cavaco Silva deu entrada em Tribunal no passado dia 19 de Abril de 2012 e foi interposto pela companhia de seguros Império Bonança, a quem a empresa deve 1.228,05 euros. Mas a 6 de Março deste ano entrou um processo relativo a uma verba mais elevada. Foi interposto no Porto, pela Associação Comércio Vivo – Gabinete de Apoio ao Comércio e a dívida de Luiz Montez e da sua empresa ascende a quase de 37 mil euros.

Depois de o relatório da D&B ter sido posto a circular na Internet, há cerca de três meses, Luís Montez, segundo "o Crime" apurou, terá efectuado uma série de diligências para travar as execuções de que estava a ser alvo, chegando a acordos para pagar as dívidas. Mas os processos permanecem todos pendentes e prontos a avançar caso o empresário não honre os compromissos assumidos.

Assim, permanecem na calha,

além dos dois já referidos, processos de execução instaurados pela Alfasm – Sonorização e Audiovisuais (quase 18 mil euros devidos em Janeiro deste ano), pela Argomaniz Hotelaria (2.191,67 euros), pela Associação Musical do Algarve (já há acordo de pagamento, feito há dois meses, e a dívida é de 11 mil euros), pela Público Comunicação Social (6.312,74 euros), pela Algarpalcos (quase 46 mil euros) e pela Astrolimpa (mais de 2.600 euros), todos relativos a 2010/11.

Mais antigos, mas igualmente pendentes até Abril deste ano, encontravam-se os processos instaurados pela Prosegur (mais de 17 mil euros), pela My Souk (quase 3.400 euros), pela Docapesca (cerca de 3 mil euros) e pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (mais de 2.100 euros). Os responsáveis desta associação não quiseram dizer se a dívida já tinha ou não sido liquidada. Negociada foi já a dívida de mais de 156 mil euros que a "Música no Coração" tem, desde 2009, com a Viagens El Corte Inglés.

O risco

Ainda de acordo com os dados divulgados pela Informa D&B, o nível de risco para quem decidir emprestar dinheiro a Luiz Montez e à sua empresa é elevado. "Os últimos elementos financeiros disponíveis apresentam um capital próprio negativo. Esta entidade apresenta um rácio de solvabilidade negativo. Esta entidade apresenta um rácio de rentabilidade do activo muito negativo. A base de dados Informa D&B regista que esta entidade teve incidentes nos últimos 5 anos. Estatisticamente, as entidades com esta antiguidade apresentam um nível de risco mais alto", lê-se no relatório a que o nosso jornal teve acesso.

No mesmo documento é possível saber que Luís Montez é casado em comunhão de adquiridos com Patrícia Maria Cavaco Silva de Sá Montez (filha do presidente da República) e que tem ligações a várias



rádios e órgãos de comunicação social, bem como à Ticket Line, um canal electrónico de reservas para espectáculos alojado na PT (Sapo). Luiz Montez tem, aliás, duas participações maioritárias na Sociedade Fnaco Portuguesa de Comunicação (100%) e na Radiodifusão – Publicidade e Espectáculos (93,37%). A gerir o seu dinheiro estão três bancos: BPI, Santander e Banco Espírito Santo. Também trabalha com duas seguradoras: a AXA e a Tranquilidade.

O último relatório de contas que é conhecido remonta a 2009, e nele refere-se que Luiz Montez e a "Música no Coração" apresentavam um saldo negativo superior a 2,5 milhões de euros. A fazer fé no porta-voz da empresa, Sérgio Cardoso, "essa situação está ultrapassada."

Na corrida

Apesar de todas estas suspeições, um facto é que Luiz Montez está firme na corrida à compra do Pavilhão Atlântico, um negócio avaliado em mais de 20 milhões de euros. A decisão final sobre a venda terá de ser tomada em Conselho de Ministros e está dependente do entendimento do ministro de Estado e das Finanças, Vítor Gaspar, e da ministra do Ambiente, Assunção Cristas. Tendo em conta o período de férias dos ministros, no mês de Agosto, tudo indica que a decisão deve ser tomada nas próximas duas semanas.

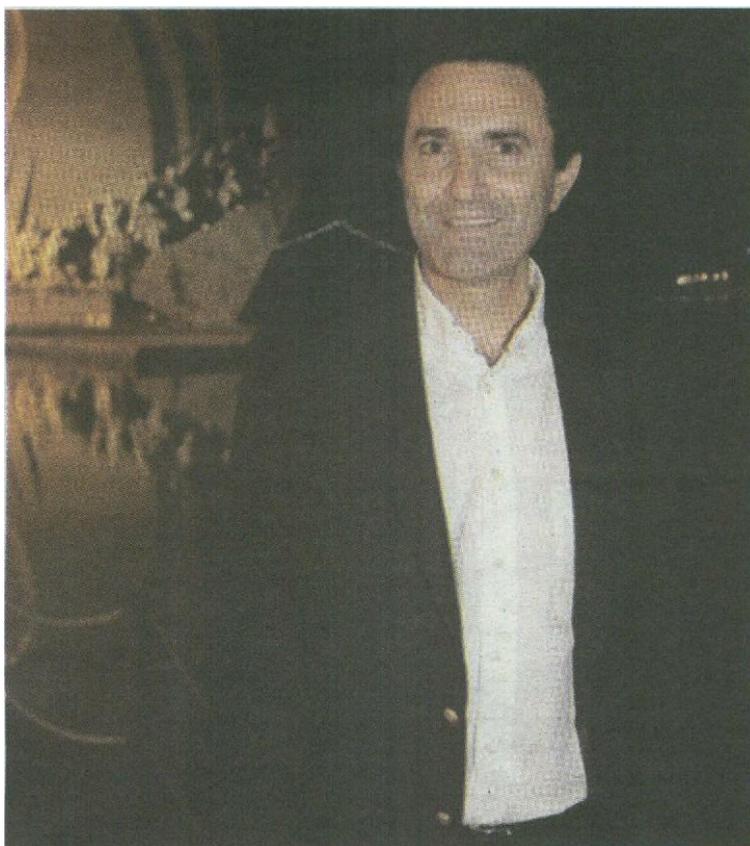
O processo de alienação do Pavilhão Atlântico começou no início de Março. De acordo com os termos de venda publicados em Diário da República, o espaço será vendido "em conjunto e em simultâneo" com a sociedade que o gere, a Atlântico, e uma empresa sua participada que presta serviços de bilhética, a Blueticket. Entre outras condições, o comprador tem de assegurar que o

equipamento vai manter "uma programação atractiva, variada e culturalmente relevante".

O pavilhão construído para a Expo-98 terá de continuar a "servir o país", funcionando como espaço cultural e como "pólo dinamizador da economia local e nacional". O Governo não definiu qualquer preço para o negócio mas disse que pretende "maximizar o encaixe financeiro resultante da transacção, sem, porém, perder de vista a estabilidade da gestão" do pavilhão e das empresas.

O nível de risco para quem decidir emprestar dinheiro a Luiz Montez e à

sua empresa é elevado. "Os últimos elementos financeiros disponíveis apresentam um capital próprio negativo. Esta entidade apresenta um rácio de solvabilidade negativo."





As relações com a PT

■ Luiz Montez mantém uma relação privilegiada com a Portugal Telecom (PT) que muitos empresários questionam. O facto de ter uma rádio que assumiu o nome da TMN e um festival patrocinado pela mesma empresa da PT ajudam a fomentar o manto de suspeição, tanto mais que os negócios entre Luiz Montez e a PT apareceram referenciados no âmbito das escutas do processo "Face Oculta", tudo apontando que o apoio da empresa de telecomunicações ao empresário funcionaria como "moeda de troca" para calar as duras críticas que Cavaco Silva estava, na altura, a fazer à PT. **"A verdade é que depois do genro ter sido apoiado pela PT as críticas presidenciais desapareceram"**, garantiu a "o Crime" um empresário do sector da publicidade.

A PT é que nega qualquer favorecimento. Mas também se recusa a dizer quanto é que está a pagar ao genro de Cavaco Silva por este usar o nome da TMN numa rádio e no festival do Sudoeste, um dos mais conhecidos festivais de Verão que se realizam em Portugal. Questionada pelo nosso jornal sobre os negócios que a TMN mantém com a empresa Música no Coração e com o seu administrador Luís Montez, fonte oficial da PT foi lacónica: "A TMN mantém com a empresa Música no Coração uma relação comercial. A Música no Coração presta um serviço. O mesmo se passa com outras empresas do ramo, que, sendo elas promotoras de entretenimento, nos prestam serviços similares."

Quando se fala dos valores em causa, quer no apoio ao Festival do Sudoeste, quer à rádio de Luiz Montez, é que a informação é me-

nos elucidativa: "A TMN patrocina vários eventos musicais de promotores diferentes, tal como os outros operadores no mercado. O retorno do nosso investimento é muito satisfatório e está dentro dos padrões do mercado. Quanto às verbas envolvidas é uma questão que não é possível de ser respondida, pelo simples facto que mantemos nas relações comerciais com os nossos fornecedores o princípio da confidencialidade, quanto mais não seja por questões concorrenciais, como é facilmente entendível."

Refira-se que, segundo a mesma fonte da PT, a TMN patrocina sete festivais de música, sendo que alguns são produzidos pela "Música no Coração" e outros são pro-

duzidos por outras empresas que prestam este tipo de organização de eventos, tal como a PEV Entertainment e a Voodoo, entre outros. Em relação à empresa Ticket Line, de que Luiz Montez é sócio, a PT esclareceu que existe "um mero acordo comercial, ou seja, o Sapo explora comercialmente (banners publicitários) o site da Ticket Line, sendo a venda de bilhetes e a sua receita da exclusiva responsabilidade da Ticket Line".

A grande questão, no entanto, mantém-se: com tantas rádios existentes no País, porque razão foi escolhida para ter o "naming" da TMN uma pertencente a Luiz Montez e que nem sequer tem expansão nacional? A esta questão a PT nunca respondeu.

